



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Vassouras

CÂMARA MUNICIPAL DE
VASSOURAS/RJ

08 JUL 2021

PROTOCOLO
Nº 497/2021

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 497/2021

Dispõe sobre a denominação da Sala de Exposições Marianna Crioula.

RESOLUÇÃO:

Art.1º - Fica denominada de Sala de Exposições Marianna Crioula, a sala de frente para a Rua Barão de Capivari e a Praça Eufrásia Teixeira Leite, no 1º piso da Câmara Municipal de Vassouras.

Art.2º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Justificativa

Marianna Crioula: Heroína e símbolo da luta por liberdade

No final da década de 1830, uma revolta de pessoas escravizadas abalou as estruturas do Vale do Paraíba Fluminense. De acordo com evidências históricas, Manoel Congo, Marianna Crioula, João Angola e Epifânio Moçambique lideraram o movimento iniciado após mais um brutal assassinato na Fazenda Freguesia, uma das propriedades de Manoel Francisco Xavier em Paty do Alferes. Estima-se que entre 200 e 400 pessoas empreenderam fuga naquele início de novembro de 1838, embrenhando-se pelas matas da serra onde fundariam o Quilombo no qual Congo e Marianna Crioula foram eleitos rei e rainha.

O levante fez com que a Guarda Nacional fosse acionada, deslocando mais de 150 homens para encontrar o Quilombo recém-formado. Em 10 de novembro, liderada por Luís Alves de Lima e Silva - que se tornaria o Duque de Caxias -, a tropa conseguiu encontrar e cercar os quilombolas. Segundo relato da época, Marianna Crioula resistiu bravamente ao espancamento, enquanto gritava "morrer sim, entregar não!". Congo foi derrubado com um tiro na perna.

Ao final do embate, dezenas de negros e negras morreram ou ficaram feridos e uma parte escapou pela floresta. Congo, Crioula e mais 14 pessoas foram presas e levadas para Vassouras. O julgamento, que evidentemente não respeitava qualquer trâmite legal, ocorreu em janeiro de 1839, diante da Igreja Matriz de Vassouras. Os historiadores Marcia Amantino e Manoel Florentino destacam que a humanidade das pessoas escravizadas só era reconhecida



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Vassouras

propriedade, enfim. O ordenamento jurídico da sociedade o constituía como tal, exceto no que concerne à transgressão da lei. A legislação cuidou, é verdade, de regular o seu uso, como normalmente acontece com outros tipos de propriedade”.

Manoel Congo foi condenado, de forma irônica, à “morte natural por enforcamento”; Marianna Crioula, Rita, Lourença, Joanna Mofumbe, Josefa Angola e Emília Conga foram absolvidas e Affonso Angola, Justino Benguela, Miguel Creôlo, Bellarmino, Canuto Moçambique, Antonio Magro e Pedro Dias foram sentenciados a receber 50 açoites durante 13 dias (650 ao todo em cada um) e a usarem uma gargalheira de ferro por três anos.

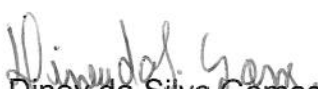
O assassinato de Manoel Congo aconteceu em 6 de setembro daquele ano e Marianna Crioula teria sido obrigada a assistir. O enforcamento foi realizado publicamente em Vassouras, no Largo da Forca, onde hoje está o Memorial em sua homenagem. Marianna é erroneamente apontada como mulher (companheira) de Manoel, não há qualquer evidência histórica sobre isso. Marianna permaneceu invisibilizada por muito tempo, mas nas duas últimas décadas seu protagonismo naquele período histórico passou a ser reconhecido. Inúmeras reportagens, trabalhos acadêmicos, documentários e outras ações têm sido feitas sobre ela, evidenciando a importância de sua figura. Destaca-se o fato de que Marianna Crioula e Manoel Congo são reconhecidos como Heróis do Estado do Rio de Janeiro pela Lei nº 5898/2011, criada pela deputada estadual Inês Pandeló e aprovada por unanimidade.

Câmara Municipal de Vassouras, em 08 de julho de 2021.


José Maria Vaz Capute
Presidente


Manoel Melo de Macedo
Vice Presidente


Jeovane da Silva Lomeu
1º Secretário


Diney da Silva Gomes
2º Secretário